

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MEMBRO DISCENTE DO GRUPO DE PESQUISA RAC: CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

YASMIN PRADO LOPES DA SILVA¹; JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO²;
NICOLE FREITAS GONÇALVES³, CARINE DAHL CORCINI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – yasminprado.100s@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – julia.nobrecastro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – nick.gonsa99@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – corcincid@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 6º da resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, a formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental (BRASIL, 2019). Ainda, tais habilidades devem ser adquiridas em carga horária mínima de 4000 horas, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos, segundo a resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (BRASIL, 2007).

Como uma área multidisciplinar, a grade curricular de Medicina Veterinária é extensa e deve se comprimir no período de graduação de modo a capacitar o aluno como profissional generalista, o auxiliando a traçar caminhos mais específicos conforme seus interesses. O currículo obrigatório deve ser capaz de fornecer todas as competências básicas que definem o médico veterinário, mas pode não suprir conhecimentos aprofundados de determinadas áreas, o que justifica a adesão às atividades extracurriculares.

Aptas para proporcionar a aquisição de conhecimentos e novas experiências que complementam o currículo básico, satisfazem o desejo de vivenciar a profissão escolhida, e, em alguns casos, são uma fonte de renda para o estudante (Peres et al., 2007 *apud* OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016), as atividades extracurriculares incluem a participação nos órgãos de representação estudantil, em congressos e eventos científicos, estágios remunerados ou não remunerados, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, grupos de estudos e pesquisa, entre outros (BARDAGI; HUTZ, 2012; FIOR; MERCURI, 2009 *apud* OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

Os grupos de pesquisa consistem em espaços paralelos de formação acadêmica na universidade, contribuindo para a realização de atividades coletivas ou compartilhadas de produção de conhecimentos (ERDMANN; LANZONI, 2008 *apud* DUCA; GARCIA; SILVA; NASCIMENTO, 2011). Em Medicina Veterinária, segundo dados do CNPq, o número de grupos de pesquisa se acumulam em 559 distribuídos por todo o país.

O grupo de pesquisa em reprodução animal comparada (RAC) visa fomentar o conhecimento em reprodução, contribuindo para formação acadêmica e expandindo o contato com a área, bastante limitado na graduação. De fisiologia a biotécnicas reprodutivas, o projeto RAC foi iniciado em 2012 sob a coordenação dos professores doutores Antonio Sergio Varela Junior e Carine Dahl Corcini e conta, atualmente, com 26 integrantes.

Este trabalho busca relatar a experiência como membro discente do grupo de pesquisa com ênfase em reprodução animal, parceria entre as Universidades Federais de Pelotas e do Rio Grande, e discutir sua contribuição na formação acadêmica e profissional.

2. METODOLOGIA

Com os adventos da pandemia, as atividades do grupo RAC foram desenvolvidas, em maioria, na modalidade *online*, dispondo de palestras semanais cujos temas cerceavam reprodução e áreas correlatas. Ministradas por médicos veterinários, zootecnistas e biólogos, as apresentações eram realizadas pelo *Youtube* e tinham duração de 60 a 90 minutos, além de um período posterior para discussão e retirada de dúvidas.

As inscrições eram realizadas através do *Google Forms* e abertas para o público em geral, e os endereços de acesso disponibilizados pelo e-mail cadastrado no formulário de inscrição. A emissão dos certificados ocorreu por meio do sistema Cobalto, da Universidade Federal de Pelotas, no prazo de 90 a 120 dias, conforme os dados registrados no formulário de presença, cedido sempre ao final das apresentações.

Conteúdos também foram publicados nas redes sociais, em especial no *Instagram*, com disponibilização de *quizzes* para fixação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das principais atividades da Medicina Veterinária, o campo de reprodução ainda se encontra em papel deficiente na grade curricular, limitado a noções gerais, com pouca abrangência de conteúdo específico e técnico. O nicho criado por essa escassez torna fundamental as práticas realizadas pelo grupo RAC, capazes de contribuir ativamente no aprendizado dos discentes e restringir tal carência.

Quando analisados em relação à formação acadêmica, os temas debatidos auxiliam na compreensão de outras cadeiras do curso de forma ampla e enraizam a informação absorvida. O contato com anatomia, fisiologia, genética, melhoramento animal, nutrição, patologias da reprodução, obstetrícia e neonatologia, terapêutica, clínica médica e cirúrgica, biotécnicas e biotecnologias, visto pelo viés reprodutivo, complementa o conteúdo ensinado em aula e permite uma melhor associação de outros sistemas, além de nortear o aluno para áreas de maior interesse. Ainda é capaz de coadjuvar na formação de ética e senso crítico, fundamentada nas discussões dos assuntos apresentados e troca de experiências entre graduandos e profissionais formados.

No que concerne à formação profissional, a performance do grupo RAC é, principalmente, instigar o Médico Veterinário à qualificação. Ainda que os tópicos apresentados sejam de grande relevância para competência em reprodução, a atuação em muitas áreas exige formação complementar, exposta e desmitificada aos ouvintes de modo a aproximá-los de uma nova trajetória. O grupo opera como os primeiros passos que encaminham à aptidão do profissional, de forma a orientá-lo sob respaldo do feedback de 84% do público em 2021, que julgaram que o conteúdo tenha agregado bastante à sua carreira (VII SIIPE: VIII CEC, 2021).

O fácil acesso às atividades remotas também contribui ao interesse na participação do projeto e representa um laço de extensão essencial, onde a

organização interna caracteriza o ponto chave da interação com os discentes e possibilita a manutenção dos objetivos do grupo e prorrogação de seu exercício.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, o grupo de pesquisa em reprodução animal comparada (RAC), é capaz de contribuir para formação acadêmica e profissional de seus participantes, se categorizando como fundamental para o estudo complementar em reprodução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 3/19. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 15 ago. 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2/07. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 jun. 2007.

DUCA, Giovâni Firpo Del; GARCIA, Leandro Martin Totaro; SILVA, Kelly Samara da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Grupos de pesquisa em cursos de Educação Física com pós-graduação "stricto sensu" no Brasil: análise temporal de 2000 a 2008. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.4, p.607-17, 2011.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.l.], v.36, n.4, p. 864-876, 2016.

VII SIIPE: VIII CEC, 2021, Pelotas. **EXPECTATIVAS DE ADAPTABILIDADE DO MÉTODO DE APRENDIZADO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS RAC E REPPETS** [...]. Pelotas: UFPel, 2021. 3 p. Tema: Educação.